

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA DA ENTREVISTA INVESTIGATIVA COM
CRIANÇAS**

CRISTIANE BORSATTO STRACKE

**Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Psicologia da
Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul como requisito parcial
para a obtenção do grau de Mestre em
Psicologia.**

Porto Alegre

Janeiro/2013

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA DA ENTREVISTA INVESTIGATIVA COM
CRIANÇAS**

CRISTIANE BORSATTO STRACKE

ORIENTADOR: Prof^a. Dr^a. Lílian Milnitsky Stein

Dissertação de Mestrado realizada no Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia. Área de Concentração em Cognição Humana.

Porto Alegre
Janeiro/2013

S894a Stracke, Cristiane Borsatto
Avaliação da estrutura da entrevista investigativa com crianças. /
Cristiane Borsatto Stracke. – Porto Alegre, 2013.
64 f.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) Programa de Pós-
Graduação em Psicologia – Faculdade de Psicologia, PUCRS.
Orientadora: Prof^a Dr^a Lílian Milnitsky Stein

1. Psicologia. 2. Psicologia Cognitiva. 3. Abuso Sexual Infantil.
4. Entrevista Investigativa. 5. Testemunho Infantil. I. Stein, Lílian
Milnitsky. II. Título.

CDD 153.4

PONTÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
MESTRADO EM PSICOLOGIA

**AVALIAÇÃO DA ESTRUTURA DA ENTREVISTA INVESTIGATIVA COM
CRIANÇAS**

CRISTIANE BORSATTO STRACKE

COMISSÃO EXAMINADORA:

Prof.^a Lilian Milnitsky Stein, Ph.D
Faculdade de Psicologia – PUCRS
Orientadora Presidente

Sonia Liane Reichert Rovinski, Dra.
Tribunal de Justiça do RS

Samara Silva dos Santos, Dra.
Faculdade de Psicologia - UFSM

Porto Alegre
Janeiro/2013

AGRADECIMENTOS

À minha família, antes de tudo, pelo importante apoio que me dispensaram neste período.

À minha filha, Isabelli, que foi um anjo que surgiu em minha vida durante esta caminhada, e que tolerou e permitiu as ausências da mãe.

Ao meu companheiro, Demétrio, que foi mais que um parceiro, não só auxiliando com seus conhecimentos técnicos e olhar crítico, mas também com os cuidados com nossa filha.

À minha mãe, Lucia Regina, pelo estímulo e pelo prestimoso papel de avó no cuidado zeloso com a neta durante minhas ausências.

À minha orientadora, Prof^a Lílian, por ter-me aceito como sua orientanda, mas acima de tudo por sua paciência, valiosos ensinamentos e tolerância.

À Renata Finger, por seu desempenho como auxiliar de pesquisa, realizando suas tarefas com dedicação e eficiência, que foi fundamental para a realização deste trabalho.

Aos colegas do Grupo de Pesquisas em Processos Cognitivos (GPPC) e da Pós-Graduação em Psicologia, pelo coleguismo, pelas trocas de experiência e pelo convívio agradável.

A todos os professores do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da PUC por seus valiosos ensinamentos.

Aos funcionários da Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Psicologia por sua dedicação e atenção.

À PUCRS pelo apoio financeiro indispensável para a minha formação como Mestre.

À instituição do Estado e profissionais que permitiram a utilização do material para a coleta dos dados, fundamentais para a concretização do estudo.

RESUMO

Nos últimos anos, tem havido um aumento considerável no número de denúncias de abuso sexual infantil. Com isso, diversos estudos vem sendo desenvolvidos sobre as técnicas de investigação, no que tange à oitiva de crianças com suspeita de terem vivenciado situações de abuso. A presente dissertação aborda como tema a entrevista investigativa com crianças, especialmente aquelas com suspeita de terem sofrido abuso sexual. A dissertação é apresentada em dois módulos. O primeiro módulo trata das peculiaridades da entrevista investigativa com crianças em idade pré-escolar, ou seja, menores de seis anos. São apresentadas as técnicas de entrevista investigativa mais utilizadas ao redor do mundo. Também são discutidos alguns fatores que podem comprometer o relato da criança durante a entrevista investigativa, tais como o uso de artefatos (p.ex., brinquedos e desenhos), a repetição de entrevistas, bem como o tipo de pergunta utilizada pelo entrevistador. No segundo módulo, é descrito um estudo sobre a avaliação da estrutura da entrevista investigativa com crianças, com ênfase na dinâmica de perguntas e respostas. O estudo foi feito através da análise documental de uma amostra de 49 entrevistas reais realizadas com crianças entre seis e onze anos de idade, com suspeita de terem sofrido abuso sexual. Foram analisados os áudios ou vídeos das entrevistas e foram categorizadas as perguntas dos entrevistadores e as respostas das crianças. A classificação das perguntas e das respostas foi adaptada a partir de categorizações já existentes. Apenas as fases pré-substantiva (*rapport*) e substantiva (relato) das entrevistas foram consideradas para a classificação de perguntas e respostas, já que são as fases de maior relevância para a dinâmica da entrevista. Foram analisadas as frequências de perguntas e de respostas de toda a amostra, bem como a frequência da associação entre pergunta e sua respectiva resposta. Os resultados obtidos neste estudo mostram que os entrevistadores usam poucas perguntas abertas. A maioria das perguntas dos entrevistadores foram consideradas apropriadas, embora tenham sido mais diretivas (fechadas e de sondagem). Em função disso, as respostas das crianças foram mais frequentemente curtas, ou seja, com poucas informações acerca do que é questionado. A conclusão dos estudos apresentados destaca a importância do treinamento dos entrevistadores. Ressalta, ainda, a necessidade de técnicas de avaliação das entrevistas investigativas para constante manutenção do treinamento e aprendizado dos entrevistadores.

Palavras-chave: abuso sexual de crianças; entrevista investigativa; testemunho infantil.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 Psicologia

Sub-área conforme classificação CNPq: 7.07.06.00-0 Psicologia Cognitiva

ABSTRACT

In the past years, there has been a considerable raise in the number of child sexual abuse complaints. Thereat, several studies have been developed about investigative interviewing of children with alleged abuse. The present dissertation has two sections about the topic of investigative interviewing of children with allegations of having been sexual abused. The first section presents a literature review on the peculiarities of the investigative interviews of pre-school age. Some of the most used investigative interviewing techniques around the globe are presented. Also, some elements that could compromise the child's report during the investigative interview are discussed, such as the use of artifacts (toys and drawings), repetitive interviewing, as well as the type of questions used by the interviewer. In the second section, an empirical study is described focusing on the structure of children's investigative interview, emphasizing the dynamics of questions and answers. The study was based over the document analysis (videos or audio) of a sample 49 real interviews with children aged between six and eleven years old, with allegations of having been sexual abused. The audio-tape or video-tape of the interviews were analyzed and both the questions placed by the interviewer and the answers given by the child were coded. The categories of questions and answers were adapted from pre-existent categories. Only the pre-substantive phase (*rapport*) and substantive phase (report) of the interviews were considered for the coding of questions and answers, since they are the most relevant phases to the interview. The frequencies of types of questions and types of answers were analyzed, as well as the frequency of each association between type of question and its respective type of answer. The results yielded that the interviewers tended to use few open questions. Most of the interviewers' questions were considered appropriate, although more directive (closed question and probing). Therefore children's answers were frequently shorter, which means, with fewer information about what was being investigated. In the concluding section, the results were discussed in terms of the importance of the interviewers training. In addition, results also highlighted the importance of developing need assessment techniques for training investigative interviewers.

Keywords: child sexual abuse; investigative interview; child testimony.

Área conforme classificação CNPq: 7.07.00.00-1 Psicologia

Sub-área conforme classificação CNPq: 7.07.06.00-0 Psicologia Cognitiva

SUMÁRIO

8

AGRADECIMENTOS	4
RESUMO	6
ABSTRACT	7
SUMÁRIO	8
RELAÇÃO DE TABELAS	10
INTRODUÇÃO	11
REFERÊNCIAS	17
MÓDULO I – A entrevista investigativa com crianças em idade pré-escolar	20
1.1 INTRODUÇÃO	20
1.2 TÉCNICAS DE ENTREVISTA INVESTIGATIVA	22
1.3 USO DE ARTEFATOS DURANTE A ENTREVISTA INVESTIGATIVA COM CRIANÇAS	25
1.4 OUTROS FATORES QUE PODEM INFLUENCIAR O TESTEMUNHO INFANTIL	30
1.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
1.6 REFERÊNCIAS	34
MÓDULO II – Avaliação da estrutura da entrevista investigativa com crianças	39
2.1 INTRODUÇÃO	39
2.2 MÉTODO	43
2.2.1 AMOSTRA	43
2.2.2 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS	44
2.2.3 CODIFICAÇÃO DAS PERGUNTAS	45
2.2.4 CODIFICAÇÃO DAS RESPOSTAS	46
2.2.5 PROCEDIMENTOS ÉTICOS	47

	9
2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	47
2.3.1 PERGUNTAS DOS ENTREVISTADORES	47
2.3.2 RESPOSTAS DAS CRIANÇAS	50
2.3.3 RELAÇÃO ENTRE PERGUNTAS E RESPOSTAS	51
2.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
2.5 REFERÊNCIAS	56
CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
REFERÊNCIAS	62
ANEXOS	63

RELAÇÃO DE TABELAS

Tabela 1 - Proporção dos tipos de perguntas nas fases pré-substantiva e substantiva do total de perguntas feitas pelos entrevistadores no total de entrevistas 49

Tabela 2 - Proporção dos tipos de respostas nas fases pré-substantiva e substantiva do total de respostas fornecidas pelas crianças no total de entrevistas 51

Tabela 3 - Proporção da associação de perguntas e respostas no total de entrevistas nas diferentes fases 53

INTRODUÇÃO

O aumento de denúncias sobre a violência contra crianças tem levado, cada vez mais, à oitiva infantil, pois normalmente não há outras testemunhas do fato. O testemunho infantil tem como objetivo a recuperação da memória da criança sobre fatos que tenha presenciado. Há alguns anos acreditava-se que a criança não poderia testemunhar em razão de sua possível sugestionabilidade (Ceci & Bruck, 1993). Ou seja, que as informações prestadas pela criança pudessem ter sido sugeridas por outras pessoas e até mesmo pelo entrevistador. Havia pouca credibilidade nas informações fornecidas pela criança, pois poderiam não corresponder a fatos realmente vivenciados por ela. No entanto, diversos estudos vêm sendo desenvolvidos sobre técnicas de entrevista investigativa, mostrando que é possível a recuperação da memória das crianças sobre situações que elas tenham presenciado (Goodman & Melinder, 2007; Lamb, Hershkowitz, Orbach, & Esplin, 2008; Lamb, Sternberg, Esplin, Hershkowitz, & Orbach, 1992).

Especificamente nos casos de abuso sexual infantil, os vestígios físicos são raros e habitualmente apenas a criança e o agressor são testemunhas do fato (Heger, Ticson, Velasquez, & Bernier, 2002). Sendo assim, o uso de técnicas de entrevista investigativa adequadas é relevante para a investigação criminal, para a obtenção do relato da criança sobre as situações de abuso vivenciadas. A entrevista investigativa tem como objetivo o esclarecimento de um fato, com o fim de produzir a prova pericial. A prova pericial é o elemento comprobatório da existência de um delito, seja na violência física, sexual e/ou psicológica.

Em geral, a entrevista investigativa inicia por uma fase de *rapport* (fase pré-substantiva), que inclui o treinamento da criança para responder ao que está sendo questionado. Nesta fase também são esclarecidas algumas regras da entrevista, tais como a criança poder dizer que não sabe responder ou que não entendeu a pergunta. Na fase seguinte, é abordado com a criança o assunto que motivou a entrevista (fase substantiva), seguindo-se as fases de questionamento (para esclarecimento de pontos específicos) e de encerramento, em que se retorna a assuntos neutros (Goodman & Melinder, 2007; Larson & Lamb, 2009; Sternberg, Lamb, Davies, & Westcott, 2001).

Para o emprego adequado das técnicas de entrevista investigativa, deve ocorrer o devido treinamento dos profissionais envolvidos. Além de programas específicos de treinamento para entrevistas com testemunhas, que devem incluir múltiplas aulas práticas,

os entrevistadores devem adotar o uso de protocolos de entrevistas estruturadas e manter supervisão regular do seu trabalho (Wright & Powell, 2007). Estas estratégias de treinamento e pós-treinamento visam à manutenção do aprendizado pelo entrevistador.

A relevância da entrevista investigativa para o meio forense foi o principal motivador para o desenvolvimento do tema nesta dissertação. A análise de entrevistas investigativas a partir de casos reais sugere um método de avaliação de perguntas e respostas, que pode ser útil no treinamento de profissionais que atuam como entrevistadores de testemunhas. O objetivo deste trabalho é apresentar em dois módulos, aspectos relevantes sobre entrevistas investigativas com crianças, tais como a estrutura ideal da entrevista investigativa e a atuação adequada dos entrevistadores. A seguir, serão apresentados brevemente os assuntos desenvolvidos em cada módulo.

O Módulo I, intitulado “A entrevista investigativa com crianças em idade pré-escolar”, foi desenvolvido a partir da revisão de artigos teóricos e empíricos, na área da Psicologia do Testemunho. Nesta seção, foram brevemente descritos aspectos relevantes de algumas técnicas de entrevista investigativa mais frequentemente utilizadas, quais sejam: Entrevista Cognitiva (Fisher & Geiselman, 1992; Geiselman, Fisher, MacKinnon & Holland, 1985); *Memorandum of Good Practice* (Davies & Westcott, 1999); e o protocolo desenvolvido pelo *National Institute of Child Health and Human Development* (Lamb et al., 2008). Foi dada ênfase à atuação do entrevistador na utilização de técnicas de entrevista investigativa, no intuito de auxiliar crianças em idade pré-escolar (menores de seis anos de idade) na recuperação de suas memórias sobre os fatos vivenciados. Fatores que podem comprometer o relato da criança também são discutidos. Podem interferir na veracidade do relato, por exemplo, o uso de alguns artefatos, tais como brinquedos e desenhos, a repetição de entrevistas e os tipos de perguntas feitas pelos entrevistadores. O objetivo deste Módulo é identificar na literatura algumas peculiaridades e limitações encontradas na entrevista investigativa com crianças pequenas.

O Módulo II, tem como título “Avaliação da estrutura da entrevista investigativa com crianças”. Apresenta um estudo documental realizado através da análise das gravações de entrevistas reais, com crianças com suspeita de terem sofrido abuso sexual. Este estudo teve como principal objetivo analisar a dinâmica de entrevistas investigativas, com ênfase nos tipos de perguntas realizadas pelos entrevistadores e as respectivas respostas que evocaram das crianças. Foram analisadas perguntas e respostas apenas das fases pré-substantiva e substantiva das entrevistas, fases em que o impacto que o tipo de

pergunta feita pelo entrevistador exerce nas respostas das crianças tem maior relevância para a dinâmica da entrevista.

A análise da dinâmica de entrevistas investigativas com crianças, que tenham ocorrido em um contexto real, permite o estudo do desempenho tanto de entrevistadores quanto de entrevistados. No entanto, em uma entrevista investigativa, o relato de uma criança sobre uma situação de abuso depende mais da competência do entrevistador do que da habilidade da criança (Lamb, Sternberg & Esplin, 1995). Sendo assim, métodos de avaliação do desempenho do entrevistador são essenciais, especialmente após treinamento adequado para a realização de entrevistas investigativas.

Foram inicialmente selecionadas todas as entrevistas realizadas por quatro peritos (três psiquiatras e uma psicóloga), durante o ano de 2010, de um serviço de perícias com crianças com suspeita de abuso sexual do Estado do Rio Grande do Sul. As entrevistas analisadas foram realizadas por profissionais que receberam o mesmo treinamento e que têm o mesmo tempo de experiência nesta atividade. Foram incluídas no estudo as entrevistas realizadas com crianças com idades entre seis e onze anos, que tivessem relatado abuso sexual em uma única entrevista e que a entrevista tivesse sido gravada em áudio ou vídeo. Foram excluídas do estudo as entrevistas com crianças que receberam o diagnóstico de Retardo Mental. A amostra final foi constituída por 49 entrevistas, com crianças de ambos os sexos (42 meninas e 7 meninos).

As entrevistas foram analisadas em termos quantitativos e qualitativos. Quantitativamente foram analisadas as frequências com que cada tipo de pergunta e cada tipo de resposta ocorreu na fase pré-substantiva e na fase substantiva do total de entrevistas da amostra. Também foram analisadas as frequências das associações entre perguntas e respectivas respostas nas duas fases das entrevistas. Em termos qualitativos, dois avaliadores independentes categorizaram as perguntas dos entrevistadores e as respostas das crianças de cada uma das entrevistas.

A formulação das categorias de perguntas e respostas, tendo como modelo classificações já existentes (Griffiths, 2008; Patterson & Pipe, 2009), foi feita a partir de um estudo piloto. O estudo piloto teve como objetivo a adequação das categorias de perguntas e respostas. Foi selecionada uma entrevista ao acaso, obedecendo aos critérios de inclusão e de exclusão estabelecidos para a amostra. As perguntas dos entrevistadores e respectivas respostas das crianças desta entrevista foram transcritas na ordem em que ocorreram e, então, foram categorizadas.

A categorização das perguntas dos entrevistadores foi adaptada a partir de Griffiths (2008), utilizando dois grupos de perguntas: apropriadas (pergunta aberta, fechada apropriada e de sondagem) e inapropriadas (fechada inapropriada, de escolha forçada, múltipla e sugestiva). A categorização das respostas das crianças teve como modelo a classificação proposta por Patterson e Pipe (2009). Respostas com informações relacionadas ao que estava sendo perguntado pelo entrevistador foram classificadas em respostas curtas ou extensas. E respostas não relacionadas ao que estava sendo perguntado foram classificadas, de acordo com a sua estrutura, em: pedido de esclarecimento, ausência de resposta e resposta não relacionada.

As classificações de perguntas e respostas das entrevistas foram realizadas por dois avaliadores independentes, com significativa concordância entre ambos. Nos casos em que não houve concordância, a classificação foi debatida entre os avaliadores até que se chegasse a um consenso. A partir da categorização de perguntas e respostas, foi possível analisar tanto a frequência com que perguntas e respostas ocorreram, quanto analisar a dinâmica da entrevista através da associação entre pergunta e suas respectivas respostas.

Os resultados obtidos neste estudo permitiram tecer algumas considerações a respeito da dinâmica da entrevista investigativa com crianças. Foi possível observar que os entrevistadores utilizaram com maior frequência perguntas mais diretas (de sondagem e fechadas), sendo que a grande maioria das perguntas foi do tipo apropriada. Este achado reflete o encontrado na literatura, que mostra que os entrevistadores têm dificuldade em manter o uso de perguntas abertas (que convidam a criança a falar livremente sobre determinado assunto), tendendo a utilizar perguntas fechadas, ou seja, sobre algum ponto específico (Lamb & Fauchier, 2001; Sternberg, Lamb, Hershkowitz, Esplin, Redlich, & Sunshine, 1996). Em contrapartida, os entrevistadores utilizaram poucas perguntas consideradas inapropriadas, o que é adequado para que a entrevista seja considerada de boa qualidade. Ou seja, quando poucas ou nenhuma pergunta inapropriada é feita na entrevista, menor é a chance de o entrevistador ter influenciado negativamente no relato da criança (Hershkowitz, Orbach, Lamb, Sternberg, & Horowitz, 2006; Lamb, Sternberg, & Esplin, 1998; Lamb & Fauchier, 2001). Dentre as perguntas inapropriadas, as mais frequentes foram as do tipo escolha forçada.

A análise das respostas das crianças mostrou que elas responderam grande parte das perguntas com informações relacionadas ao que estava sendo perguntado. No entanto, a maioria das respostas foi curta, o que era esperado já que perguntas fechadas foram as mais utilizadas pelos entrevistadores. Respostas curtas, ou seja, com poucas informações,

porém que estejam relacionadas ao que está sendo perguntado, é o que geralmente ocorre nas entrevistas com crianças (Lamb, Hershkowitz, Sternberg, Esplin, Hovav, Manor, & Yudilevitch, 1996; Patterson & Pipe, 2009; Teoh & Lamb, 2010). Das respostas não relacionadas ao que estava sendo perguntado, a mais freqüente foi o pedido de esclarecimento sobre a pergunta. As crianças pediram que os entrevistadores repetissem a pergunta que estava sendo feita com certa freqüência, o que pode significar que elas não estavam entendendo o que estava sendo perguntado.

Para avaliar a dinâmica das entrevistas, foram comparadas as freqüências de perguntas e de respostas nas fases pré-substantiva e substantiva das entrevistas. O cálculo da ANOVA com medidas repetidas para cada tipo de pergunta e cada tipo de resposta mostrou se houve diferença significativa em ambas as fases. Houve diferença estatisticamente significativa apenas para as perguntas do tipo fechada inapropriada e do tipo sugestiva, que foram mais empregadas na fase substantiva do que na fase pré-substantiva das entrevistas. Este dado mostra que pode ter havido uma tendência do entrevistador de utilizar perguntas mais diretivas, sobre pontos específicos, na fase da entrevista em que a criança relata a situação de abuso.

Avaliando a associação entre perguntas e respostas, foi possível observar que perguntas de sondagem e fechadas apropriadas foram as principais responsáveis pela evocação de respostas extensas das crianças. A partir deste dado, é possível inferir que mesmo sendo mais diretivas, perguntas feitas de forma apropriada podem gerar respostas com mais informações. A associação pergunta fechada apropriada e resposta curta foi a mais frequente em toda a amostra, tendo ocorrido mais na fase pré-substantiva do que na fase substantiva.

Os dados observados neste estudo ressaltam a dificuldade dos entrevistadores em manter o uso de perguntas abertas, embora tenham utilizado com maior freqüência perguntas consideradas apropriadas. O uso pouco frequente de intervenções inapropriadas pelos entrevistadores produz entrevistas consideradas de boa qualidade e permite uma maior credibilidade no relato da criança. No entanto, ressalta-se a importância do treinamento dos entrevistadores a fim de se obter o maior número possível de informações no relato das crianças, com o mínimo possível de intervenções sugestivas.

A presente dissertação teve como principal objetivo apresentar aspectos relevantes sobre a entrevista investigativa com crianças. Uma amostra com entrevistas reais realizadas por diferentes entrevistadores, com crianças com suspeita de terem sofrido abuso sexual, aumenta a validade ecológica do estudo. Além disso, permite analisar como

transcorre a dinâmica da entrevista na prática, observando principalmente o desempenho do entrevistador. A análise continuada sobre a atuação do entrevistador, no que tange ao tipo de perguntas utilizadas e as respectivas respostas obtidas das crianças entrevistadas, poderá ser útil no treinamento e aperfeiçoamento de profissionais que atuam na área do testemunho infantil.

REFERÊNCIAS

Ceci, S.J., & Bruck, M. (1993). Suggestibility of the child witness: A historical review and synthesis. *Psychological Bulletin*, *113*, 403-439.

Davies, G.M., & Westcott, H.L. (1999). *Interviewing child witnesses under the Memorandum of Good Practice: a research review*. London: Home Office Police and Reducing Crime Unit.

Fisher, R.P., & Geiselman, R.E. (1992). *Memory enhancing techniques for investigative interview: The cognitive interview*. Springfield, IL: Thomas.

Geiselman, R.E., Fisher, R.P., MacKinnon, D.P., & Holland, H.L. (1985). Eyewitness memory enhancement in police interview: cognitive retrieval mnemonics versus hypnosis. *Journal of Applied Psychology*, *70*, 401-412.

Goodman, G. S. & Melinder, A. (2007). Child witness research and forensic interviews of young children: A review. *Legal and Criminological Psychology*, *12*, 1-19.

Griffiths, A. (2008). *An examination into the efficacy of police advanced investigative interview training*. Tese de doutorado não publicada, University of Portsmouth, United Kingdom.

Heger, A., Ticson, L., Velasquez, O., & Bernier, R. (2002). Children referred for possible sexual abuse: medical findings in children. *Child Abuse and Neglect*, *26*, 645-659.

Hershkowitz, I., Orbach, Y., Lamb, M.E., Sternberg, K.J., & Horowitz, D. (2006). Dynamics of forensic interviews with suspected abuse victims who do not disclose abuse. *Child Abuse and Neglect*, *30*, 753-769.

Lamb, M.E., & Fauchier, A. (2001). The effects of question type on self-contradictions by children in the course of forensic interviews. *Applied Cognitive Psychology*, *15*, 483-491.

Lamb, M.E., Hershkowitz, I., Orbach, Y., & Esplin, P. W. (2008). *Tell me what happened: Structured investigative interviews of child victims and witnesses*. West Sussex, England: Wiley.

Lamb, M.E., Hershkowitz, I., Sternberg, K.J., Esplin, P.W., Hovav, M., Manor, T., & Yudilevitch, L. (1996). Effects of investigative utterance types on Israeli children's responses. *International Journal of Behavioral Development, 19*, 627-637.

Lamb, M.E., Sternberg, K.J., & Esplin, P.W. (1995). Making children into competent witnesses. *Psychology, Public Policy and Law, 1*, 438-449.

Lamb, M.E., Sternberg, K.J., & Esplin, P.W. (1998). Conducting investigative interviews of alleged sexual abuse victims. *Child Abuse Neglect, 22*, 813-823.

Lamb, M.E., Sternberg, K.J., Esplin, P.W., Hershkowitz, I., & Orbach, Y. (1992). Assessing the credibility of children's allegations of sexual abuse: a survey of recent research. *Learning and Individual Differences, 9*, 175-194.

Larson, A., & Lamb, M.E. (2009). Making the most of information-gathering interviews with children. *Infant and Child Development, 18*, 1-16.

Patterson, T., & Pipe, M. (2009). Exploratory assessments of child abuse: Children's responses to interviewer's questions across multiple interview sessions. *Child Abuse & Neglect, 33*, 490-504.

Sternberg, K.J., Lamb, M.E., Davies, G.M., & Westcott, H.L. (2001). The Memorandum of good practice: theory versus application. *Child Abuse & Neglect, 25*, 669-681.

Sternberg, K.J., Lamb, M.E., Hershkowitz, I., Esplin, P.W., Redlich, A., Sunshine, N. (1996). The relation between investigative utterance types and the informativeness of child witnesses. *Journal of Applied Developmental Psychology, 17*, 439-451.

Teoh, Y. & Lamb, M.E. (2010). Preparing children for investigative interviews: Rapport-building, instruction, and evaluation. *Applied Developmental Science, 14*, 154-163.

Wright, R. & Powell, M.B. (2007). What makes a good investigative interviewer of children?: A comparison of police officers' and experts' perceptions. *Policing: An International Journal of Police Strategies & Management*, 30, 21-31.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação buscou apresentar aspectos relevantes para a prática forense sobre a entrevista investigativa com crianças. A revisão teórica sobre o tema, descrita no Módulo I, enfatiza algumas peculiaridades da entrevista investigativa com crianças muito pequenas. E no segundo módulo, o estudo com uma amostra de entrevistas reais permite uma visão da dinâmica das entrevistas investigativas com crianças na prática forense, ressaltando suas limitações e dificuldades.

A revisão teórica e os resultados do estudo descritos nesta dissertação, evidenciam a importância do treinamento dos entrevistadores para a realização de entrevistas investigativas com crianças. No entanto, além do treinamento, é necessário manter o aprendizado adquirido, o que pode ser feito através de constante supervisão e avaliação das entrevistas realizadas. A avaliação da dinâmica da entrevista investigativa, que leva em consideração as respostas das crianças relacionadas às respectivas perguntas dos entrevistadores, pode ser um método útil para o treinamento e aperfeiçoamento de profissionais que trabalham com testemunho infantil. Neste sentido, categorizar perguntas e respostas e analisar a frequência com que ocorrem nas diferentes fases da entrevista são um recurso útil para que o entrevistador tenha uma visão geral de seu desempenho na dinâmica da entrevista investigativa.

Entrevistar crianças, principalmente com o intuito de obter relatos sobre situações possivelmente traumáticas, é um desafio. A dinâmica da entrevista, em relação à quantidade e qualidade de informações obtidas nas respostas das crianças entrevistadas, é determinada mais pela habilidade do entrevistador do que pela capacidade da criança de responder ao que está sendo questionado. Sendo assim, esta dissertação buscou dar enfoque à participação do entrevistador na adequada estruturação da entrevista.

O uso de perguntas abertas pelo entrevistador é preconizado, em razão de ser comprovadamente a melhor maneira de obter respostas extensas das crianças entrevistadas e sem interferências sugestivas do entrevistador (Feltis, Powell, Snow, Hughes-Scholes, 2010). No entanto, conforme mostra o estudo apresentado no módulo II desta dissertação, a tendência dos entrevistadores é de utilizar perguntas mais diretas, sobre pontos específicos. Perguntas mais diretas frequentemente resultarão em respostas mais curtas. Porém, o referido estudo mostra que mesmo perguntas mais diretas, desde que realizadas

de maneira apropriada, podem evocar respostas mais extensas, ou seja, com mais informações.

O estudo apresentado no módulo II apresenta algumas limitações. Por se tratar de casos reais, não foi possível averiguar a veracidade das informações relatadas pelas crianças entrevistadas. Por este motivo, optou-se por não utilizar entrevistas em que as crianças não tivessem relatado situações de abuso, já que não seria possível a análise comparativa com aquelas entrevistas em que as crianças relataram situações abusivas. Em entrevistas reais, nem sempre é possível averiguar a veracidade das informações fornecidas pelo entrevistado. O objetivo principal do estudo limitou-se à análise da estrutura das perguntas dos entrevistadores e das respostas das crianças entrevistadas, bem como da relação entre ambas. Não foi levado em consideração o conteúdo das respostas dadas, em termos da qualidade e veracidade das informações presentes nas respostas.

O papel do entrevistador na condução de uma entrevista investigativa vem sendo amplamente discutido. Além disso, também as limitações e capacidades de linguagem e da memória das crianças têm sido objeto de muitos estudos. No entanto, são necessários mais estudos sobre métodos de avaliação de entrevistas investigativas com crianças, que possam analisar a dinâmica da entrevista em termos de perguntas e respectivas respostas. Técnicas e instrumentos de avaliação de entrevistas investigativas podem ser úteis não só para o treinamento e supervisão de entrevistadores, mas também para o desenvolvimento de pesquisas sobre a estrutura das entrevistas.

De acordo com Loftus (1975), a forma como uma pergunta é feita tem um efeito significativo na resposta que é dada. Ou seja, perguntas podem ser altamente sugestivas em seu conteúdo, inferindo a resposta que será dada. Portanto, entrevistadores devem estar sempre atentos na forma e no conteúdo de suas perguntas, a fim de que possam influenciar o mínimo possível nas respostas, especificamente quando em entrevistas com crianças. E a maneira adequada de entrevistar advém da habilidade desenvolvida através de treinamento e constante aprimoramento do aprendizado.

REFERÊNCIAS

Feltis, B.B., Powell, M.B., Snow, P.C., & Hughes-Scholes, C.H. (2010). An examination of the association between interviewer question type and story-grammar detail in child witness interviews about abuse. *Child Abuse & Neglect*, 34, 407-413.

Loftus, E.F. (1975). Leading questions and the eyewitness report. *Cognitive Psychology*, 7, 560-572.

ANEXOS



Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

OF. CEP-1885/11

Porto Alegre, 09 de dezembro de 2011.

Senhora Pesquisadora,

O Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS apreciou e aprovou seu protocolo de pesquisa registro CEP 11/05683 intitulado **"Avaliação da estrutura da entrevista investigativa com crianças"**.

Salientamos que seu estudo pode ser iniciado a partir desta data.

Os relatórios parciais e final deverão ser encaminhados a este CEP.

Atenciosamente,

Prof. Dr. Rodolfo Herberto Schneider
Coordenador do CEP-PUCRS

Ilma. Sra.
Profa. Lilian Milnitsky Stein
FAPSI
Nesta Universidade

PUCRS

Campus Central
Av. Ipiranga, 6690 - 3º andar - CEP: 90610-000
Sala 314 - Fone Fax: (51) 3320-3345
E-mail: cep@pucrs.br